

# MAGALI

## VOCÊ TEM FOME DE QUE?

“Tadinha, tão magrinha; precisa comer mais”

“Olha quanta gordurinha, isso é sinal de saúde”

“E essa bochecha? Come que é uma beleza!”



Houve uma época na qual a infância saudável tinha relação proporcional com a alimentação em abundância. Não pense que se tratava de uma quantidade suficiente de comida, realmente era algo em abundância.

Os meninos e meninas “saudáveis” tinham pernas grossas, dobrinhas nas juntas, rostos cheios. E mandavam prá dentro mamadeiras e colheradas. As barriguinhas ficavam salientes, alguns caminhavam quase que jogando as pernas para o lado. Ai daqueles que carregavam essa criançada no colo, de um lado para outro.

Parece que alguma consciência existe, hoje em dia, a respeito dos excessos. A alimentação é fundamental, sim, na infância. Mas, se não for devidamente controlada, pode trazer complicações e desequilíbrios. Já não é raro encontrar crianças obesas, entrando numa dieta controlada.

Sorte teve a Magali, na sua infância. A menina mais comilona do Brasil nunca apareceu com quilinhos a mais. Pode ser mérito do seu biotipo, do excesso de atividade física na infância (porque acompanhar a Mônica não deve ser fácil) ou até mesmo de uma alimentação balanceada (afinal, ela nunca recusou um prato de salada sequer, sempre aceitou tudo, com muita alegria).



E a mudança de mentalidade brasileira chegou também nas criações de Maurício de Sousa. Na Turma da Mônica Jovem, a Magali adolescente aprendeu a controlar o seu apetite e a cuidar da forma física.

Será que ela não quer correr risco com a balança, nem com o colesterol? Ou será que a Magali compreendeu que algo pode se esconder atrás de uma compulsão alimentar? Ou será que ela quer algo mais?

Foram os Titãs que levaram o brasileiro a pensar que “a gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte; a gente não quer só comida, a gente quer saída para qualquer parte”. E é verdade que para uma grande parcela da nossa nação, o desafio ainda é conseguir alimento. Miseráveis sem pasto, nem água.

E se substituirmos a compulsão alimentar pela compulsão consumista? Pode ser que você não conheça uma menina tão faminta como a Magali, mas é pouco provável que não conheça uma criança com impulso de compras. Ou que tente conciliar os dois – aquele lanche *fast-food* que vem com o brinquedo, por exemplo.

Temos, também, a sede do sucesso, não temos? Não é por isso que cada um sai em busca dos seus quinze minutos de fama? Pode ser com um vídeo divertido na Internet, um comentário no twitter ou a inscrição num *reality show*. Parece que cada um quer a sua vez de aparecer. E o corpo padece disso, como estivesse faminto.

Vejam só; 'fome de comer', 'fome de ter', 'fome de ser'.

Curioso ver que lá no Sermão do Monte, onde Jesus Cristo trouxe os ensinamentos sobre as bem-aventuranças do ser humano, a única fome que Ele promete saciar é outra - “*Bem-aventurados os que tem fome e sede DE JUSTIÇA, porque serão fartos*” (Mateus 5:6).

O Salvador sabia que muitos viveriam famintos pelo alimento real do corpo, na realidade injusta que vivemos. E que outros, com tanta comida à disposição, sempre desejariam preencher o ego. O consolo, porém, é para aqueles que são vítimas da injustiça, derrotados diante de uma posição fiel aos princípios morais e humanos. Para esses, um banquete está sendo preparado.

E nós, temos fome do quê?



[www.deusnogibi.com.br](http://www.deusnogibi.com.br)